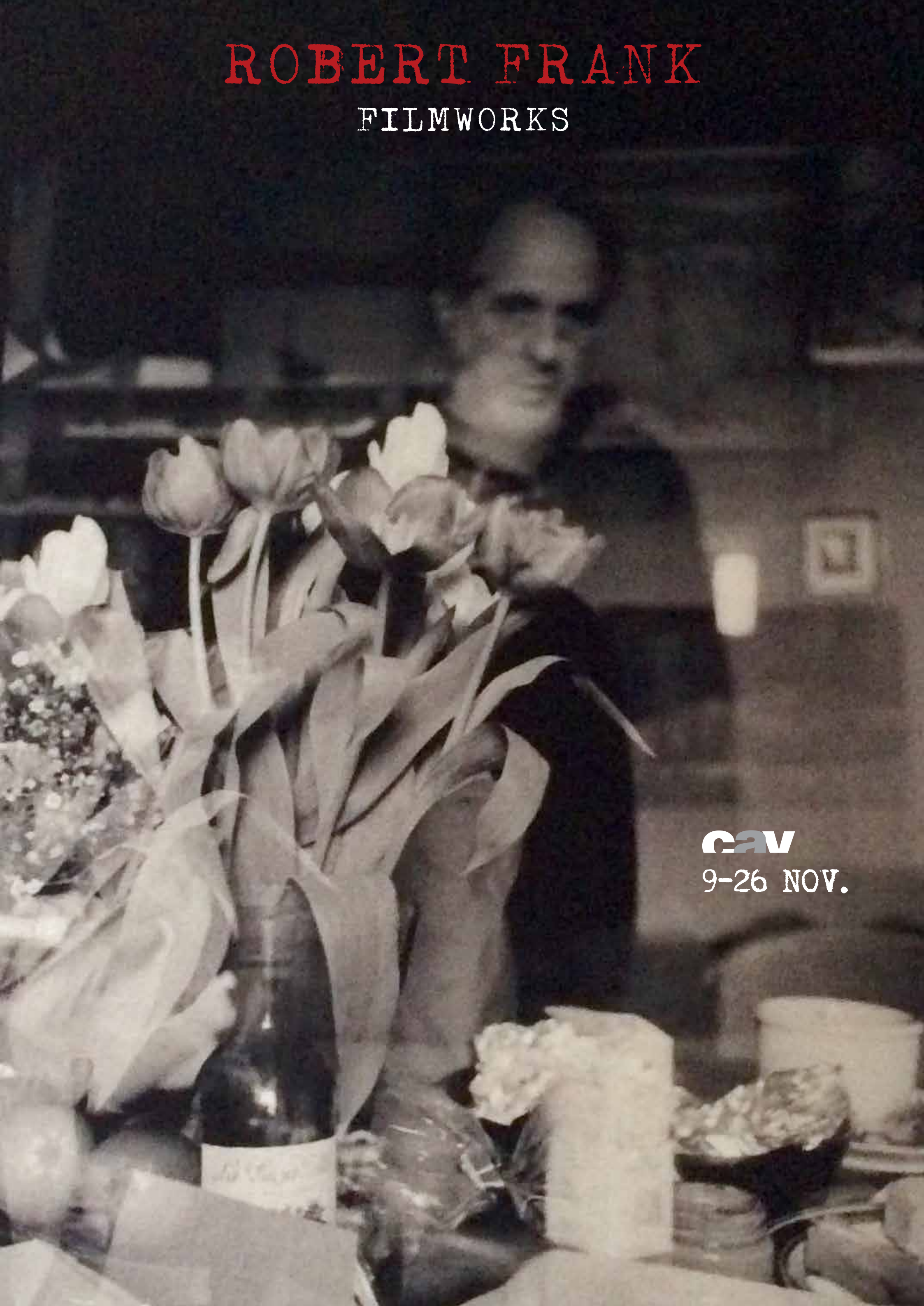


ROBERT FRANK

FILMWORKS



CAV

9-26 NOV.

“Uma decisão: arrumei a minha Leica na gaveta. Farto de ficar à espera, à caça, por vezes captando a essência do preto e branco, sabendo onde reside Deus. Faço filmes. Agora falo com as pessoas no visor da minha câmara.”

Robert Frank

Figura pioneira da fotografia contemporânea mundial, e nome incontornável da história dos Encontros de Fotografia (que apresentou a sua obra pela primeira vez em 1988), o CAV vem prestar homenagem a Robert Frank, fotógrafo e cineasta, autor da obra seminal *The Americans* (1958), cujo trabalho, um compêndio visual sobre a sociedade e cultura norte-americanas, redefiniu para a história a estética da imagem, congelada ou em movimento.

Filmworks é uma coletânea de 26 filmes e vídeos, realizados na década de 60, período em que Frank abandona parcialmente a fotografia e se dedica ao filme, procurando uma abordagem mais narrativa. O conjunto de filmes reunido em Filmworks, onde são utilizadas várias abordagens distintas, desde o cinema directo ou pseudo-documentário, ao *road-movie* ou diário pessoal, permite um exame mais aprofundado da influência crítica do filme sobre os

aspectos narrativos e sequenciais da sua fotografia. Na verdade, os seus filmes não foram um capítulo isolado na sua carreira, mas exatamente o oposto. Nos filmes, Frank desenvolve e radicaliza os interesses que havia começado a explorar no seu trabalho fotográfico. Isso inclui as suas reflexões sobre o acto de criar, a contaminação entre o tempo e o espaço que a fotografia e o cinema permitem, a dicotomia entre realidade e ficção, ou a análise da relação entre memória, linguagem e imagens.

“Integrado no experimental New American Cinema Group, a prática fotográfica de Frank levou-o a desvalorizar uma representação mais naturalista, preferindo o desempenho em roda livre, onde o personagem e o actor, a ficção e o quotidiano se diluíam nas imagens nítidas de paisagens urbanas anónimas e áreas rurais perdidas. O espaço de dissecação de Frank, onde a representação ocorre, como revela o plano de abertura de *Pull My Daisy* com sua demorada panorâmica sobre a mesa, cadeiras e paredes do apartamento, em breve servirá de palco para o jogos da geração Beatnik. O seu trabalho inicial revela o seu principal interesse em documentar as pessoas e os lugares de dois grupos relacionados ainda que oponentes: a contracultura e o status quo repressivo. *Pull My Daisy* (1959) e *Me and My Brother* (1968) retratam os Beats; *Conversations in Vermont* (1969), *Liferaft Earth* (1969), e *About Me: A Musical* (1971) abordam a contracultura e a vida comunitária dos anos 60; *OK End Here* (1963), por outro lado, retrata as vidas ameaçadas da comunidade rural pobre e da classe média urbana.”

Chris Robé

9 novembro

21h

Pull My Daisy (28 min)

The Sin Of Jesus (37 min)

65min

11 novembro

17h

Hunter (36 min)

Me And My Brother (85 min)

131min · (10 min intervalo)

21h

Last Supper (49 min)

One Hour (62 min)

121min · (10 min intervalo)

18 novembro

17h

Ok End Here (32 min)

Life-Raft Earth (37 min)

Keep Busy (44 min)

Fragments (10 min)

Fernando (12 min)

145min · (10 min intervalo)

21h

Flamingo (10 min)

I Remember (4 min)

Paper Routes (24 min)

The Tunnel (4 min)

Energy And How to Get It (31 min)

This Song for Jack (27 min)

Ginsberg and Corso Reading (20 min)

S-8 Stones Footage from Exile on Main St. (8min)

San Yu (24 min)

162m · (10 min intervalo)

26 novembro

17h

Life Dances On (30 min)

Home Improvements (24 min)

Moving Pictures (17 min)

The Present (23 min)

True Story (26 min)

Conversations in Vermont (27 min)

About me: a Musical (30 min)

187m · (10 min intervalo)